

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Raissy Lopes Silveira ¹
Tháise Alves Bezerra ²
Ana Carolina Bernardes Dulgheroff ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Com a maior longevidade, torna-se relevante garantir não apenas uma maior sobrevivência, mas também um melhor estilo e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados à qualidade de vida de pessoas idosas no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no idioma português, considerando artigos publicados entre o período de 2015 a 2020. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “Idoso”, “Envelhecimento Saudável” e “Qualidade de vida”. Para seleção dos artigos foram adotados critérios de inclusão e exclusão, o que resultou em dez artigos. Os dados foram apresentados na forma de quadro, na linguagem descritiva e foram discutidos com outras literaturas pertinentes. **RESULTADOS:** Entre os estudos selecionados, observou-se que os fatores mais prevalentes associados à qualidade de vida da pessoa idosa foram: i) capacidade funcional; doenças crônicas não transmissíveis e iii) sentimento de utilidade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados dessa pesquisa trazem discussões importantes sobre os fatores associados à qualidade de vida de pessoas idosas e indicam a necessidade de políticas e estratégias de ação que assegurem melhorias de cuidados em gerontologia, considerando todas as especificidades e diversidades desse grupo populacional.

Palavras-chave: Idoso, Qualidade de Vida, Envelhecimento Saudável.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) evidencia que o número de pessoas com 60 anos será duas vezes maior em 2050. A expectativa era de que no ano de 2018, a proporção de idosos representasse 21,5% da população total, mais de um quinto da população mundial (2 bilhões) (OMS, 2015).

¹ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro de Educação em Saúde da Paraíba – CESP; raissylopes8@gmail.com;

² Docente da Universidade Estadual da Paraíba, thaise.gba@gmail.com;

³ Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, anadulgheroff@gmail.com.

O Brasil segue a tendência mundial, pois possui mais de 30,2 milhões de pessoas idosas (IBGE, 2018). Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o grupo de idosos considerando 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030 e, em 2055, a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos (IBGE, 2018).

O processo de envelhecimento pode influenciar no aumento das doenças e distúrbios orgânicos, potencializar o grau de morbidade e o aumento do nível de dependência dos indivíduos de maior idade (SOAR, 2015). Do ponto de vista psicológico, pode provocar mudanças no estado emocional e interferir no convívio social. Essas ocorrências podem provocar uma percepção negativa na qualidade de vida (QV) da pessoa idosa, acarretando preocupação não só para ela e sua família, mas também para sociedade em geral devido ao seu grau de dependência (SILVA; MARQUES, 2016).

A QV abrange a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive (DAWALIBI *et al.*, 2013).

Na conjuntura social, para avaliar a QV das pessoas idosas, faz-se necessário identificar os aspectos sociais como escolaridade, moradia, acesso aos serviços de saúde e os fatores psicossociais, que possibilitem planejar e melhorar condições de vida (MEIRA *et al.*, 2017).

Entende-se que o processo de envelhecimento populacional está provocando alterações na maneira de se abordar o cuidado com a saúde das pessoas idosas (MIRANDA *et al.*, 2016). Neste sentido, os profissionais de saúde têm o papel fundamental de promover estratégias para que esse indivíduo seja assistido de forma integral pela equipe multiprofissional, possibilitando o diagnóstico e a prescrição de cuidados com qualidade (SANTOS *et al.*, 2015).

Com a maior longevidade, torna-se relevante garantir não apenas uma maior sobrevida, mas também um melhor estilo e QV (SILVA; SOUZA; GANASOLLI, 2017). Assim, destaca-se a importância científica e social de se investigar as condições que interferem na QV da pessoa idosa.

Pretende-se com esta pesquisa contribuir com o conhecimento nessa área, a fim de subsidiar estratégias de ação que levem em consideração os fatores que podem

influenciar os domínios e as facetas da QV. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo identificar na produção científica brasileira os fatores associados à QV de pessoas idosas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo revisão integrativa, a qual tem a finalidade de reunir, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisa sobre um determinado tema, permitindo a síntese de trabalhos publicados, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração desta revisão, foram realizadas as seguintes etapas: i) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; ii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; iii) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados - categorização dos estudos; iv) avaliação dos estudos incluídos na revisão; v) interpretação dos resultados; vi) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A identificação dos artigos de interesse foi realizada utilizando-se a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionadas essas bases de dados considerando-se o interesse em conhecer a construção desse conhecimento no Brasil. A busca foi realizada considerando os artigos completos publicados entre o período de 2015 a 2020.

Nesta perspectiva foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores associados à QV das pessoas idosas?

Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS): “Idoso”, “Envelhecimento Saudável” e “Qualidade Vida”, todos combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos AND e OR.

Após a leitura dos resumos, segundo pertinência e consistência do conteúdo, foram observados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período estabelecido, que estivessem disponíveis online e no idioma português, e que fossem referentes à temática em questão. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão sistemática ou integrativa, teses, dissertações, artigos não disponíveis na íntegra e que não respondam à questão norteadora da pesquisa.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em planilhas em

ordem numérica decrescente, no programa Microsoft Excel 2016, de acordo com: ano de publicação, título, autores, periódico, tipo/abordagem do estudo e principais resultados. Os resultados foram apresentados na forma de quadro, na linguagem descritiva e foram discutidos e sustentados com outras literaturas pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No LILACS obteve-se 488 artigos, sendo que destes dez foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. No SciELO, obteve-se 471 publicações, que após a aplicação dos critérios resultou na seleção de seis artigos. Dos 16 artigos selecionados, após a exclusão dos repetidos, obteve-se dez artigos para serem analisados.

Para relacionar os artigos que compõem esta revisão, foi elaborado um quadro sinóptico para a coleta dos dados, contendo os seguintes componentes: autores/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

Entre os estudos selecionados, observou-se que os fatores mais prevalentes associados à QV da pessoa idosa foram: i) capacidade funcional; ii) doenças crônicas não transmissíveis e iii) sentimento de utilidade social.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo autores/ano publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
COSTA et al., 2018	Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho	Estudo transversal com abordagem quantitativa/ 113 idosos participantes.	Avaliar a qualidade de vida entre idosos que trabalham e não trabalham.	A QV no domínio “Físico”, apresentou associação estatisticamente significativa, com maiores médias para os idosos que trabalham.
SCHERRER-JÚNIOR et al., 2018	Qualidade de vida de idosos residentes em instituições privadas	Estudo transversal com abordagem quantitativa/ 101 idosos de quatro instituições privadas.	Avaliar a qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência de alto padrão econômico.	O elevado padrão econômico e o nível cultural influenciam a positivamente na qualidade de vida de idosos.
RODRIGUES et al., 2017	Qualidade de vida de idosos comunitários e fatores associados	Estudo analítico e observacional com abordagem quantitativa/ 1.691 idosos da comunidade.	Verificar os fatores socioeconômicos e de saúde associados à Qualidade de Vida (QV) de idosos comunitários.	O maior número de morbidades e o indicativo de depressão associaram-se aos menores escores de QV.
SILVA; SOUZA; GANASSOLI, 2017	Qualidade de vida na terceira idade: prevalência de fatores intervenientes	Estudo transversal e observacional com abordagem quantitativa/ 90 idosos cadastrados em um Centro de Saúde.	Identificar a contribuição dos domínios físico, psicológico, social e ambiental para a qualidade de vida de idosos.	A capacidade funcional e o sentimento de utilidade social estiveram associados à QV.

Continua...

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo autores/ano publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. - *Continuação*

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
TAVARES <i>et al.</i> , 2016	Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade	Estudo transversal, observacional com abordagem quantitativa/ 1.691 idosos residentes em área urbana de um município no interior de Minas Gerais.	Verificar a associação entre os escores de qualidade de vida e autoestima em idosos na comunidade.	Os dados analisados permitem concluir que os piores níveis de autoestima estiveram associados aos menores escores de QV.
LIMA <i>et al.</i> , 2016	Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa / oito idosas de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) no município de Fortaleza/CE.	Analisar o conceito atribuído à qualidade de vida (QV) sob a ótica de idosos Institucionalizados.	A capacidade funcional, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social relacionam-se com a QV.
MIRANDA <i>et al.</i> , 2016	Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa	Estudo transversal com abordagem quantitativa/ 257 idosos, usuários do Centro de Referência.	Identificar fatores associados à boa QV de idosos de um Centro de Referência, em Belo Horizonte, MG.	Observou-se associação negativa entre QV e ser natural do interior de Minas Gerais e comorbidades (diabetes melito, doenças osteomusculares, hipertensão arterial e depressão).

Continua...

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo autores/ano publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. - *Conclusão*

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
PAIVA <i>et al.</i> , 2016	Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil	Estudo analítico, transversal e com abordagem quantitativa/ 3430 idosos residentes em 24 municípios da Macrorregião do Triângulo Sul, MG.	Verificar os fatores socioeconômicos e de saúde associados à qualidade de vida de idosos comunitários.	Menores escores de QV foram observados no domínio meio ambiente associados à ausência de escolaridade e renda, percepção de saúde negativa e incapacidade funcional.
SANTOS <i>et al.</i> , 2016	Fatores associados à percepção de qualidade de vida em idosos de baixa renda	Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa/ 184 idosos participantes	Identificar os fatores associados à percepção positiva de qualidade de vida em idosos de baixa renda.	Não necessitar usar medicamentos, não relatar limitação física e a satisfação com a imagem corporal relacionam-se aos melhores escores de QV.
AMARAL <i>et al.</i> , 2015	Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guiomard, Acre	Estudo transversal com abordagem quantitativa/ 264 idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família	Verificar a prevalência de baixa qualidade de vida e analisar as morbidades a ela associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família	Os idosos classificados no tercil inferior do domínio físico e social da qualidade de vida tiveram maior chance de desenvolver hipertensão e distúrbios cardiovasculares.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

O envelhecimento saudável deve ser visto como uma íntima interação entre saúde física e mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Além disso, a QV tem sido associada às questões de independência e autonomia, pois a dependência do idoso resulta das alterações biológicas (incapacidades) e de mudanças nas exigências sociais. É possível observar que a QV representa um fator fundamental para um envelhecimento saudável (DIAS *et al.*, 2013).

A QV é composta por vários aspectos, entre eles a percepção da saúde, que pode gerar uma visão global da saúde e do bem-estar de uma perspectiva individual. Com o avanço da idade há um aumento de condições crônicas e alterações funcionais que resultam em comprometimentos físicos, emocionais e/ou psicológicos; consequentemente, o avanço da idade pode reduzir a percepção de saúde e a QV (DAWALIBI *et al.*, 2013).

A QV envolve vários fatores objetivos e subjetivos, como vida social, cultura, saúde física e psicológica, humor e trabalho (LIMA *et al.*, 2016). Neste sentido, ao avaliar a QV na população idosa, é importante analisar as diferentes situações e realidades nas quais esses indivíduos podem estar inseridos (DIAS *et al.*, 2013).

Esse conceito, embora possa ser construído subjetivamente, está relacionado a vários fatores intrínsecos e extrínsecos, dos quais se destacam: meio ambiente, recursos econômicos, rede de relacionamentos, autonomia, independência, saúde física, tempo para o trabalho e lazer (LIMA *et al.*, 2016).

Nos estudos selecionados, observou-se que a capacidade funcional é um dos fatores que influenciam na QV. Entende-se que para se ter um envelhecimento ativo e bem-sucedido, é necessário que a pessoa idosa tenha independência para a realização de suas atividades de vida diária, e para isso é preciso que o indivíduo tenha boa disposição e capacidade funcional. Neste contexto, a capacidade funcional é um dos grandes fatores de impacto para uma melhor QV (LIMA *et al.*, 2016; SILVA; SOUZA; GANASOLLI, 2017).

A preservação da capacidade funcional pode ter influência na QV dos idosos, uma vez que essa habilidade permite que eles se tornem mais autônomos e independentes, além disso, favorece o desenvolvimento de atividades do cotidiano (RAMOS *et al.*, 2017).

O comprometimento da capacidade funcional revela implicações significativas para a família, a comunidade, o sistema de saúde e a vida do próprio sujeito, pois a

incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência, o que contribui para a diminuição do bem-estar e da QV dos idosos (LIMA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, torna-se necessário considerar as particularidades de cada indivíduo, pois as dificuldades em realizar as suas atividades básicas diárias, desde tarefas simples como alimentar-se, vestir-se, tomar banho, até as mais complexas como fazer compras, preparar a comida e tomar remédios podem sugerir a existência de prejuízos na capacidade funcional (PRADO; FRANSCISCO; BARROS, 2016).

O processo de envelhecimento não está, necessariamente, relacionado às doenças e às incapacidades, mas às doenças crônico-degenerativas são frequentemente encontradas entre as pessoas idosas. Assim, a tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas (MIRANDA *et al.*, 2016). Esse grupo etário é o mais medicalizado e o que apresenta os maiores indicadores de prevalência e incidência de comorbidades (BEZERRA; BRITO; COSTA, 2016).

Os estudos selecionados afirmam que as doenças crônicas não transmissíveis constituem um fator de risco que compromete a autonomia e aumenta a debilidade da pessoa idosa, diminuindo sua QV. Independente de outras variáveis, ter diabetes mellitus, acidente vascular encefálico e doenças cardíacas são fatores que se associam a baixa QV na população idosa (MIRANDA *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2017).

As doenças crônicas representam um importante problema de saúde, pois têm contribuído para elevação da taxa de morbimortalidade, influenciando na QV e limitando a autonomia da população longeva, bem como gerando impactos financeiros para a sociedade (BEZERRA; BRITO; COSTA, 2016). Diante disso, verifica-se a necessidade dos profissionais de saúde estarem envolvidos no manejo e controle dos fatores de risco; das morbidades e das complicações já instaladas (PAIVA *et al.*, 2016).

Ademais, para o controle dessas patologias e de suas complicações são necessárias práticas de educação em saúde que incentivem a adesão ao tratamento e proporcionem informações e orientações com o objetivo de contribuir para a melhoria da QV (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Entre os estudos selecionados, observou-se que o sentimento de utilidade social esteve associado à QV. O fator social possui grande significância na satisfação pessoal, visto que representa essencialmente as relações interpessoais da pessoa idosa construídas ao longo de sua vida (SILVA; SOUZA; GANASOLLI, 2017).

O sentimento de utilidade social protege a pessoa idosa da perda funcional, principalmente, com as atividades de trabalho (COSTA *et al.*, 2018) e lazer (SCHERRER-JÚNIOR *et al.*, 2018) que devem ser valorizadas ao longo da vida, assim como o relacionamento com os amigos e a manutenção de um estilo de vida saudável (CABRAL *et al.*, 2013). Além disso, constata-se que o convívio familiar e social são fatores predisponentes para a promoção da QV (LIMA *et al.*, 2016).

Entende-se que a QV no envelhecimento requer uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia da pessoa idosa (CABRAL *et al.*, 2013). Nesse contexto, é relevante na assistência à saúde da pessoa idosa considerar todos os fatores que podem influenciar em sua QV.

Os profissionais da saúde, com destaque para os da área da gerontologia, devem atender a pessoa idosa em sua integralidade, respeitar a valorização dos laços criados com a família e promover um processo de envelhecimento ativo para a melhoria QV desse grupo populacional (OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, constatou-se que a QV difere de pessoa para pessoa, consoante com o contexto social, as experiências de vida e outros determinantes pessoais. Observou-se que os fatores mais prevalentes associados à QV da pessoa idosa no Brasil foram: i) capacidade funcional; ii) doenças crônicas não transmissíveis e iii) sentimento de utilidade social.

Os resultados desta pesquisa trazem discussões importantes sobre os fatores associados à QV de pessoas idosas e indicam a necessidade de políticas e estratégias de ação que assegurem melhorias de cuidados em gerontologia, considerando todas as especificidades e diversidades desse grupo populacional.

Diante da importância que se reveste o tema e da necessidade de sua melhor compreensão, estudos como este podem ser utilizados como ferramentas em diferentes localidades, para subsidiar a promoção da QV. Ademais, sugere-se, como perspectivas futuras, a realização de outros estudos que avaliem e acompanhem os fatores relacionados à QV nas diferentes fases do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P.R. A. *et al.* Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Rev Fund Care Online**, v. 10, n.1, p. 260-7, 2018.

BEZERRA, T. A.; BRITO, M. A. A.; COSTA, K. N. F. M. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família. **Revista Cogitare**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2016.

CABRAL R.W.L. *et al.* Fatores sociais e melhoria da qualidade de vida dos idosos: revisão sistemática. **Revista Enferm UFPE on line**, v.7, n.5, p.1434-4, 2013.

COSTA, I.L. *et al.* Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.39, n.1, n. e2017-0213, p.1-9, 2018.

DAWALIBI, N.W. *et al.* Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.8, p.3505-12, 2014.

DIAS, D.S.G. *et al.* Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados, **Revista Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.16, n.1, p.127-138, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: **uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LIMA, A.P.M. *et al.* Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada. **Rev. Bras. Promoção Saúde**, v.29, n.1, p. 14-19, 2016.

LIMA, R.J. *et al.* Capacidade funcional e o risco de quedas em pessoas idosas. **Rev Rene**, v. 18, n.5, p. 616-22, 2017.

MEIRA, S.S *et al.* Autoestima e fatores associados às condições sociais em idosos. **Rev. Fund Care Online**. v.9, n.1, p, 3:738-744, 2017.

MENDES, K.S.; SILVEIRA, R.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.4, n.17, p758-764, 2008.

MIRANDA, L.C.V. *et al.* Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.11, p. 3533-3544, 2016.

OLIVEIRA, M.A.S.; MENEZES, T.M.O. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. **Rev. Enfermagem UERJ**, v.22, n.4,

OMS. **Organização Mundial de Saúde**[internet],2015[acesso em 02 de agosto de 2018]. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/>>.

PAIVA, M.H.P. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.11, p.3347-56, 2016.

PRADO, M.A.M.B.; FRANCISCO, P.M.S.B.; BARROS, M.B.A. Diabetes in the elderly: drug use and the risk of drug interaction. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21,n.11, p. 3447-58, 2016.

RAMOS, R.S.P.S. *et al.* Factors associated with diabetes among the elderly receiving care at a specialized gerontology-geriatric outpatient clinic. **Rev Bras Geriatr Gerontol** [Internet], v.20, n.3, p.364-74, 2017.

RODRIGUES, L.R. *et al.* Qualidade de vida de idosos comunitários e fatores associados. **Rev Enferm UFPE on line.**, v.11, n.3, p.1430-8, 2017.

SANTOS, L.F.*et al.* Qualidade de vida de idosos que participam de grupo de promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.8, n.40, p.14, 2015.

SANTOS, J.R. *et al.* Fatores associados à percepção de qualidade de vida em idosos de baixa renda. **Revista Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. s2, p. 139-146, 2016.

SCHERRER JÚNIOR, G. *et al.* Qualidade de vida de idosos residentes em instituições privadas. **Rev Enferm UFPE on line.**, v.12, n.8, p. 2113-9, 2018.

SILVA, B. C. T; MARQUES, M. B. Transtornos depressivos em idosos: o contexto social e ambiente como geradores. **Northeast Network Nursing Journal**, v.7, n.1, p.1-10, 2016.

SILVA, J.A.C.; SOUZA, L.E.A.; GANASSOLI, C. Qualidade de vida na terceira idade: prevalência de fatores intervenientes. **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 15, n. 3, p. 146-9, 2017.

SOAR, C. Prevalência de fatores cardiovascular em idosos não institucionalizados de risco. **Rev Bras Geriatr Gerontol** [Internet], v.18, n.2, p.385-395, 2015.

TAVARES, D.M.S *et al.* Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.11, p.3557-64, 2016.